

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Meio-Norte  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

## **Documentos 174**

### **Sistema Alternativo de Criação de Aves Caipiras (SACAC): Núcleo de multiplicação de galinhas**

*Firmino José Vieira Barbosa  
Fábio Mendonça Diniz  
Cíntia de Souza Clementino  
Denise Mendes Martins*

Embrapa Meio-Norte  
Teresina, PI  
2008

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Meio-Norte**

Av. Duque de Caxias, 5.650, Bairro Buenos Aires

Caixa Postal: 01

CEP: 64006-220 Teresina, PI

Fone: (86) 3089-9100

Fax: (86) 3089-9130

Home page: [www.cpamn.embrapa.br](http://www.cpamn.embrapa.br)

E-mail: [sac@cpamn.embrapa.br](mailto:sac@cpamn.embrapa.br)

**Comitê de Publicações**

Presidente: Flávio Flavaro Blanco,

Secretária Executiva: Luísa Maria Gonçalves Resende

Membros: Paulo Sarmanho da Costa Lima, Fábio Mendonça Diniz,

Cristina Arzabe, Eugênio Celso Emérito Araújo, Danielle Maria Machado

Ribeiro Azevêdo, Carlos Antônio Ferreira de Sousa José Almeida Pereira

e Maria Teresa do Rêgo Lopes

Supervisão editorial: Lígia Maria Rolim Bandeira

Revisão de texto: Francisco de Assis David da Silva

Normalização bibliográfica: Orlane da Silva Maia

Editoração eletrônica: Erlândio Santos de Resende

**1ª edição**

1ª impressão (2008): 300 exemplares

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Embrapa Meio-Norte

---

Sistema Alternativo de Criação de Aves Caipiras (SACAC):

Núcleo de Multiplicação de Galinhas / Firmino José Vieira

Barbosa ... [et al.]. - Teresina : Embrapa Meio-Norte, 2008.

22 p. ; 21 cm. - (Documentos / Embrapa Meio-Norte, ISSN 0104-866X ; 174).

1. Galinha caipira. 2. Conformação racial. 3. Seleção genética.  
I. Barbosa, Firmino José Vieira. II. Série.

CDD 636.5 (21. ed.)

---

© Embrapa, 2008

BARROS, L. R.; LOPES, J. B.; CARVALHO, M. A. M.; UCHOA, L. M.; BARBOSA, F. J. V.; FARIAS, L. A.; LIMA, M. M. Valores nutricionais dos principais cortes de frango de corte, capote e peru produzidos em Teresina-Piauí. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 40., 2003, Santa Maria, RS.

**Otimizando a produção animal:** anais. Santa Maria, RS: SBZ, 2003. 4 p. 1 CD-ROM.

BARROS, L. R.; LOPES, J. B.; CARVALHO, M. A. M.; VIANA, G. E. N.; MURATORI, M. C. S.; BARBOSA, F. J. V.; PENNO, A. K. Estudo biométrico dos intestinos de frangos de corte e capote. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 39., 2002, Recife. **A produção animal e a sociedade brasileira:** anais. Recife: UFRPE: SBZ, 2002. 1 CD-ROM.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. O. L. de; BARBOSA, F. J. V.; OLIVEIRA, F. das C.; NASCIMENTO, H. T. S. do; ARAÚJO NETO, R. B. de; XAVIER, M. I. P.; SOUSA, L. B. de. Sistema agrícola consorciado para agricultura familiar no norte do Maranhão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 7., 2007, Fortaleza. **Agricultura familiar , políticas públicas e inclusão social:** anais. Fortaleza, 2007. 6 p. 1 CD-ROM.

RAMOS, G. M.; GIRÃO, E. S.; AZEVEDO, J. N. de; BARBOSA, F. J. V.; MEDEIROS, L. P.; LEAL, T. M.; SAGRILO, E.; ARAÚJO NETO, R. B. de. **Modelo de desenvolvimento sustentável para o Meio-Norte do Brasil:** sistema Regeneração de agricultura familiar. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2001. 73 p. (Embrapa Meio-Norte. Circular Técnica, 31).

SAGRILO, E. (Ed.). **Agricultura familiar.** Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2002. 74 p. (Embrapa Meio-Norte. Sistemas de Produção, 1). Autores: Edvaldo Sagrilo, Gonçalo Moreira Ramos, Eneide Santiago Girão, Joaquim Nazário de Azevedo, Firmino José Vieira Barbosa, Raimundo Bezerra de Araújo Neto, Luiz Pinto Medeiros, Tânia Maria Leal.

SELEÇÃO, acondicionamento e incubação de ovos caipiras. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2004. 1 folder. Técnicos responsáveis: Firmino José Vieira Barbosa; Raimundo Bezerra de Araújo Neto; Robério dos Santos Sobreira; Raimunda Alves da Silva; Josilane de Abreu Gonzaga.

## Autores

### **Firmino José Vieira Barbosa**

Zootecnista, M.Sc. em Biotecnologia e Ciência Animal, professor da UESPI à disposição da Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CE 64006-220 Teresina, PI  
firmino@cpamn.embrapa.br

### **Fábio Mendonça Diniz**

Engenheiro de Pesca, Ph.D em Genética Molecular, pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI  
fmd1@cpamn.embrapa.br

### **Cíntia de Souza Clementino**

Bióloga, bolsista da Embrapa Meio-Norte Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI  
cynthia.bio@hotmail.com

### **Denise Mendes Martins**

Acadêmica de Biologia da Universidade Federal do Piauí, bolsista da Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI  
dmendesmartins@bol.com.br

## Referências

- BARBOSA, F. J. V. Sistema alternativo de criação de aves caipiras. **Revista da II RURALTEC**, Teresina, v. 1, p. 28-2, 2002. Trabalho apresentado na II RURALTEC - SEMANA DO PRODUTOR RURAL DO MEIO-NORTE DO BRASIL, 2002, Teresina, PI.
- BARBOSA, F. J. V.; ARAÚJO NETO, R. B. de; RIBEIRO, V. Q.; SILVA, R. S. A.; SOBREIRA, R. dos S.; ABREU, J. G. Características de carcaça e composição corporal de frangos naturalizados submetidos a sistema alternativo de criação. In: SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, 6., 2005, Teresina. **Anais...** Teresina: UESPI, 2005. p. 214-214.
- BARBOSA, F. J. V.; ARAÚJO NETO, R. B. de; SAGRILO, E.; NASCIMENTO, H. T. S. do; SOBREIRA, R. dos S.; COSTA, H. P.; FREITAS, A. P. B.; ARAÚJO, F. S.; MACHADO, R. de B.; SILVA, R. de S. A. Sistema alternativo de criação de aves caipira. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 6., 2004, Aracaju. **Agricultura familiar e meio ambiente: anais**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2004. 8 p. 1 CD-ROM.
- BARBOSA, F. J. V.; DINIZ, F. M.; CLEMENTINO, C. S. Tipos genéticos de galinhas caipiras em núcleos agrícolas familiares na região Meio-Norte do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 7., 2007, Fortaleza. **Agricultura familiar, políticas públicas e inclusão social: anais**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2007. 1 CD-ROM.
- BARBOSA, F.J.V.; LOPES, J.B.; FIGUEIRÊDO, A.V.; ABREU, M.L.T.; DOURADO, L.R.B.; FARIAS, L.A.; PIRES, J.E.P. Metabolizable energy levels in diets for broiler maintained in environment of high temperature. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v. 37, n. 5, p. 849-855, maio 2008.
- BARBOSA, F. J. V.; NASCIMENTO, H. T. S. do. Utilização integral da mandioca em alimentação animal de algumas propriedades. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA, 11., 2005, Campo Grande, MS. **Ciência e tecnologia para a raiz do Brasil: anais**. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2005. 1 CD ROM.
- BARBOSA, F. J. V.; SAGRILO, E.; ARAÚJO, R. O. da C. **Sistema alternativo de criação: galinha caipira**. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2001. 2 p. (Embrapa Meio-Norte. Instruções Técnicas, 7).

Fotos: Firmino José Vieira Barbosa



Fig. 21. (A) Frangas caipiras em avaliação de desempenho; (B) Gaiolas metabólicas ocupadas por frangos caipiras.

Fotos: Firmino José Vieira Barbosa

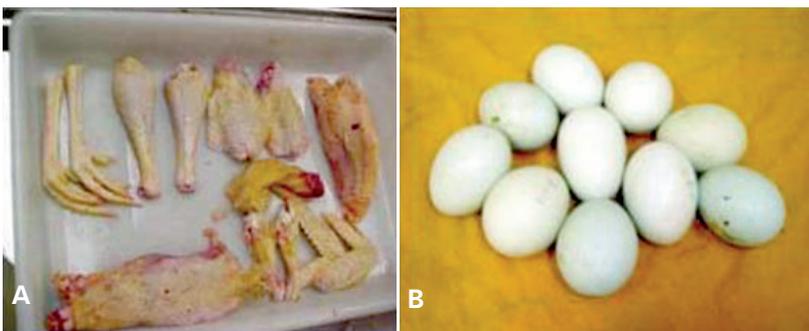


Fig. 22. (A) Cortes nobres e comuns da carcaça do frango caipira; (B) Ovos de galinhas caipiras de casca azul.

Fotos: Firmino José Vieira Barbosa



Fig. 23. (A) A contabilidade, um instrumento importante no sucesso da criação; (B) “Pirão de parida”, prato típico muito consumido no Nordeste do Brasil.

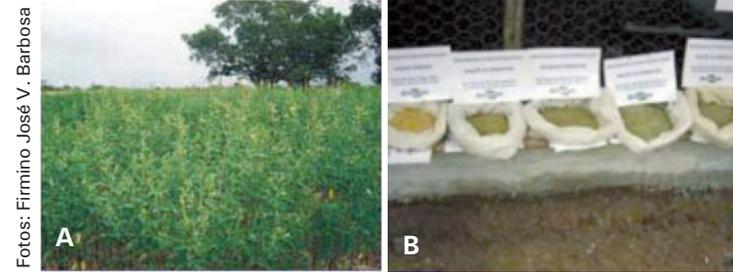
## Apresentação

A introdução de aves comerciais advindas de plantéis de raças melhoradas estão contribuindo de forma negativa com a conservação dos nossos recursos genéticos. A grande maioria dessas aves é híbrida e não adaptada às nossas condições ambientais, além de não apresentar produtos com as mesmas peculiaridades das nossas galinhas genuinamente caipiras.

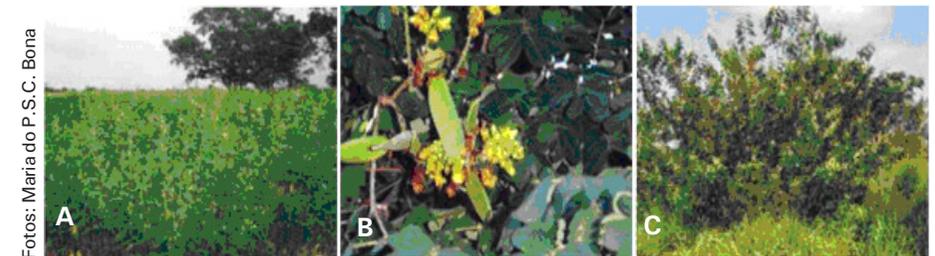
Ao contrário das nossas galinhas “caipiras” que são bastante rústicas, tolerantes às adversidade climáticas e resistentes a um grande número de doenças, a continuação da aquisição comercial dessas aves melhoradas tornará o agricultor familiar dependente dessas corporações e incubatórios multinacionais, além de contribuir significativamente com o aumento nos custos de produção.

O aproveitamento racional dos nossos recursos naturais renováveis, como ingredientes dietéticos, medicamentos e material para construção de instalações e confecção de equipamentos, abre um mercado consistente na área da agroecologia, o que certamente resultará numa maior e melhor remuneração da nossa produção. Com a conservação e purificação dos nossos recursos genéticos, dentro de pouco tempo poderemos tanto suprir o mercado interno por meio dos módulos de multiplicação, como será possível colocar à disposição dos criadores aves mais competitivas tanto em termos de desempenho produtivo como em composição corporal e de ovos. O próximo passo será com certeza a geração das nossas primeiras raças de galinhas caipiras.

*Hoston Tomás Santos do Nascimento*  
Chefe-Geral da Embrapa Meio-Norte



**Fig. 18.** (A) Plantio de mandioca no ponto de desbaste; (B) Misturas dietéticas com níveis diferentes de inclusão de folha e raiz de mandioca.



**Fig. 19.** Leguminosas como alternativa protéica. (A) Guandu; (B) Pau-ferro; (C) Sabiá.



**Fig. 20.** Gramíneas verdes como fonte de energia. (A) Capim-tanzânia; (B) Capim-tifton; (C) Capim-elefante.

Após serem devidamente processados, todos esses ingredientes podem ter seus valores nutricionais medidos.

Aves bem manejadas e de boa procedência resultam em produtos de qualidade na profissionalização do agricultor familiar e na inserção dos produtos no mercado (Fig. 21, 22 e 23).



Fig. 17. (A) Reprodutor recebendo banho antiparasitário; (B) Piquete composto por vegetação nativa.

### Fases de recria e engorda

O acesso diário a piquetes permite às aves buscar alternativas alimentares e realizar exercícios que elevam a qualidade das fibras musculares. Isso não evita o fornecimento diário de dieta balanceada.

**Tabela 3.** Necessidades nutricionais das galinhas caipiras, de acordo com a fase de criação.

Fase	Níveis nutricionais					
	PB <sup>(1)</sup> (%)	EMA <sup>(2)</sup> (kcal/kg de ração)	Ca <sup>(3)</sup> (%)	Pdisp <sup>(4)</sup> (%)	Na <sup>(5)</sup> (%)	Cl <sup>(6)</sup> (%)
Reprodução	16,0	2.778	4,00	0,37	0,22	0,20
Cria	21,4	3.000	0,95	0,45	0,22	0,19
Recria	19,1	3.100	0,87	0,40	0,19	0,17
Engorda	18,0	3.200	0,80	0,36	0,19	0,18

Além do milho e do sorgo, dos farelos de soja e de trigo e do cuinho de arroz, vários outros produtos podem ser utilizados como ingredientes dietéticos, desde que se tenham qualidade, quantidade e preço acessíveis (Fig. 18, 19 e 20).

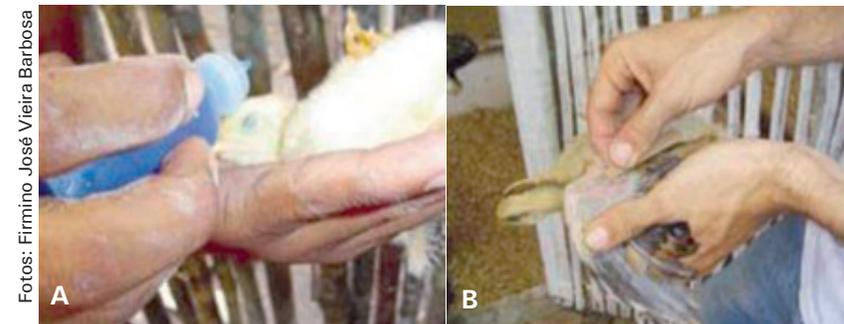
## Sumário

<b>Sistema Alternativo de Criação de Aves Caipiras (SACAC):</b>	
<b>Núcleo de multiplicação de galinhas .....</b>	<b>9</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>9</b>
<b>Definição de galinha “caipira” ou galinha naturalizada .....</b>	<b>10</b>
De quem descende a galinha caipira .....	13
<b>Estrutura de um núcleo de multiplicação .....</b>	<b>16</b>
Fases de criação .....	20
Fases de cria .....	20
Fases de recria e engorda .....	22
<b>Referências .....</b>	<b>25</b>

Já na primeira semana de vida o controle das principais doenças virais (NewCastle, bronquite infecciosa, gumboro e boubá aviária) deve ser iniciado (Tabela 2 e Fig. 16).

**Tabela 2.** Tipos de doenças, preservação e controle.

Doença	Via	Período de controle
Newcastle	Ocular	Mensal
Bronquite infecciosa	Ocular	Mensal
Gumboro	Ocular	Mensal
Bouba aviária	Punctura na asa	1ª semana de vida



Fotos: Firmino José Vieira Barbosa

**Fig. 16.** (A) Aplicação de coquetel via ocular para controle de doenças como NewCastle, bronquite infecciosa e gumboro; (B) Controle da boubá aviária por meio de punctura na asa.

Com o passar do tempo, o uso das instalações e equipamentos sem a devida limpeza e higiene pode levar ao aparecimento de doenças parasitárias. O agricultor familiar pode utilizar produtos químicos e/ou naturais. Para endoparasitas, as sementes de mamão, de melancia e de abóbora são muito utilizadas, sendo misturadas à ração. Para ectoparasitas, um banho em aves adultas de uma calda composta por fumo e sabão tem demonstrado resultado positivo (Fig. 17).

É muito importante que as instalações sejam lugares confortáveis e seguros para as aves, pois assim evitam-se perdas por causa de intempéries climáticas, predadores e manejo inadequado. Os materiais utilizados para instalações e equipamentos devem ser apropriados para limpeza e higienização.

## Fases de criação

Com a proposta dos **núcleos de multiplicação**, a fase de reprodução não fica mais a cargo do agricultor familiar. Seriam então três fases: cria (1 a 30 dias de idade), recria (31 a 60 dias de idade) e engorda (61 a 120 dias), quando se espera que os frangos estejam com o peso vivo entre 1,8 a 2,0 kg.

## Fase de cria

É muito importante que os pintos tenham aquecimento térmico, necessário pelo menos durante a primeira semana de vida. Para isso se pode lançar mão do berçário. Manter o ambiente limpo evita a ocorrência de doenças bacterianas que provocam mortalidade (Fig. 15).



**Fig. 15.** (A) Pintos em conforto térmico; (B) Higienização das instalações por meio de caiação; (C) Renovação sistemática do substrato que reveste o piso do aviário.

# Sistema Alternativo de Criação de Aves Caipiras (SACAC): Núcleo de multiplicação de galinhas

*Firmino José Vieira Barbosa*

*Fábio Mendonça Diniz*

*Cíntia de Souza Clementino*

*Denise Mendes Martins*

## Introdução

O Núcleo de Multiplicação de Galinhas Caipiras tem por objetivo permitir, de forma criteriosa, o aumento populacional das galinhas naturalizadas (popularmente conhecidas como galinhas “caipiras”) previamente caracterizadas e selecionadas por meio de características morfológicas e marcadores moleculares.

Essa iniciativa tecnológica se deve ao fato de que em 99,9% dos núcleos agrícolas familiares existem lotes de galinhas caipiras criados de forma desordenada, sem qualquer prática de manejo que resulte em ganhos expressivos no que diz respeito a um alimento protéico de qualidade e elevação da renda suplementar.

Outro grande problema detectado é a introdução de aves comerciais advindas de plantéis de raças melhoradas, que estão contribuindo de forma negativa para a conservação dos recursos genéticos específicos da região. A grande maioria dessas aves é híbrida e não está adaptada às adversidades climáticas aqui presentes, além de ser suscetível a um grande número de doenças. Além disso, não apresentam produtos com as mesmas peculiaridades das galinhas genuinamente caipiras. A continuação da aquisição dessas aves melhoradas tornará o agricultor familiar dependente de corporações comerciais e incubatórios multinacionais. Esse fato ainda contribui significativamente com o aumento nos custos de produção, uma vez que haverá despesas com estrutura, alimentação e medicação.

O aproveitamento racional dos recursos naturais renováveis como ingredientes dietéticos, medicamentos e material para construção de instalações e confecção de equipamentos, abre um mercado consistente na área da agroecologia, o que certamente resultará numa maior e melhor remuneração da produção.

Com a conservação e purificação desse recurso genético, dentro de pouco tempo será possível tanto suprir o mercado interno por meio de núcleos de multiplicação, como, também, colocar à disposição dos criadores aves mais competitivas tanto em termos de desempenho produtivo como em composição corporal e de ovos. Diante desse cenário, esperam-se obter as primeiras raças de galinhas caipiras.

## Definição de galinha “caipira” ou galinha naturalizada

São galinhas que foram submetidas a um processo de seleção natural ao longo de várias gerações, apresentam alta capacidade de sobrevivência e alta prolificidade.

### De quem descende a galinha caipira

Existem três ascendentes da galinha caipira (ou doméstica): *Gallus Bankiva*, *Gallus Lafayette* e *Gallus Sonerati* (Fig. 1).

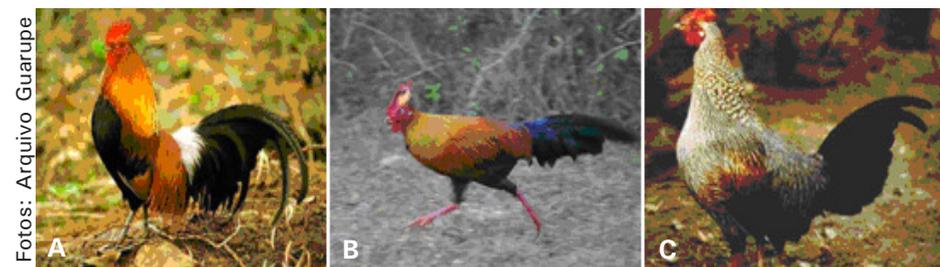


Fig. 1. (A) *Gallus Bankiva*; (B) *Gallus Lafayette*; (C) *Gallus Sonerati*

Como cada fêmea põe de 10 a 14 ovos por ciclo, a postura anual esperada para cada uma seria em torno de 156 ovos. Porém, se apenas 70% desses ovos se transformassem em pintos, ter-se-iam em média 111 pintos por matriz/ano.

Com 24 fêmeas alojadas em cada um dos 6 boxes, cada núcleo de multiplicação contaria com 144 matrizes. Dessa forma, anualmente, 15.984 pintos nasceriam em cada núcleo.

Com essa expectativa de produção (o equivalente a 1.332 pintos por mês), 33 famílias de agricultores familiares poderão produzir para as fases de cria, recria e engorda, cerca de 40 aves por dia, ou seja, 56 kg de alimento protéico da mais alta qualidade no final de 120 dias.

Para abrigar os pintos de um dia, seria necessário a montagem de uma estrutura simples e funcional, construída com materiais disponíveis na própria região (Figura 14).



Fig. 14. Principais equipamentos para abrigo de pintos. (A) Comedouro e bebedouro; (B) Ninho; (C) Poleiros; (D) Berçários.

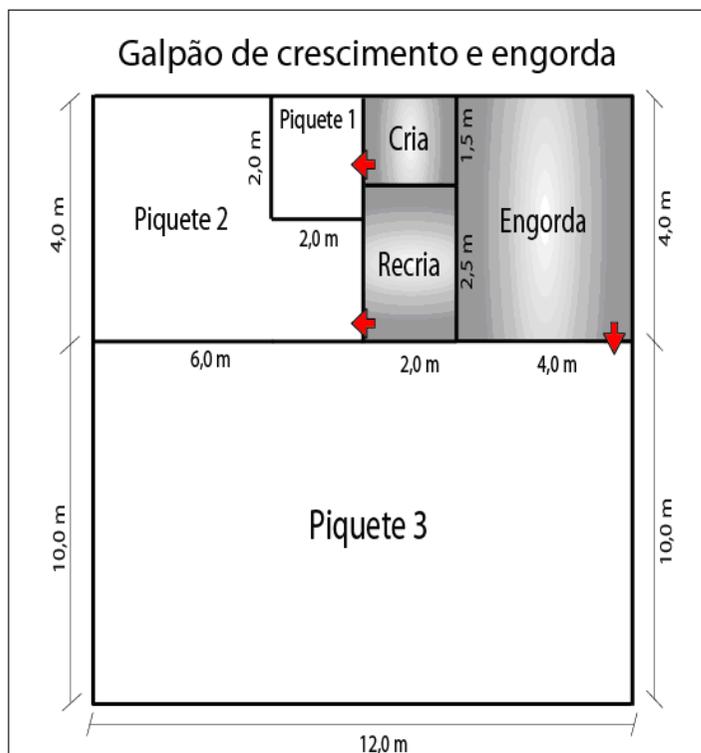


Fig. 13. Layout do galpão de crescimento e engorda.

**Tabela 1.** Ciclo reprodutivo de galinha caipira

Fase	Forma de incubação	
	Natural	Artificial
Pré-postura (dias)	8	8
Postura(dias)	15	15
Choco (dias)	21	0
Pós-choco(dias)	3	3
Total (dias)	47	26
Nº de ciclos anuais	7	13

Foram introduzidas no Brasil na época da colonização. São originárias, principalmente, de quatro ramos genealógicos: o americano, o asiático, o mediterrâneo e o inglês. A combinação de todos esses ramos resultou em várias misturas de plumagem (Fig. 2).

Mesmo assim existem vários exemplares remanescentes de raças criadas

Foto: Firmino José Vieira de Barboza



Fig. 3.

**Fig. 2.** Diversidade genética com diferenças em portes, plumagem, cristas, barbelas e aptidão zootécnica.

Fotos: Arquivo Guarupe

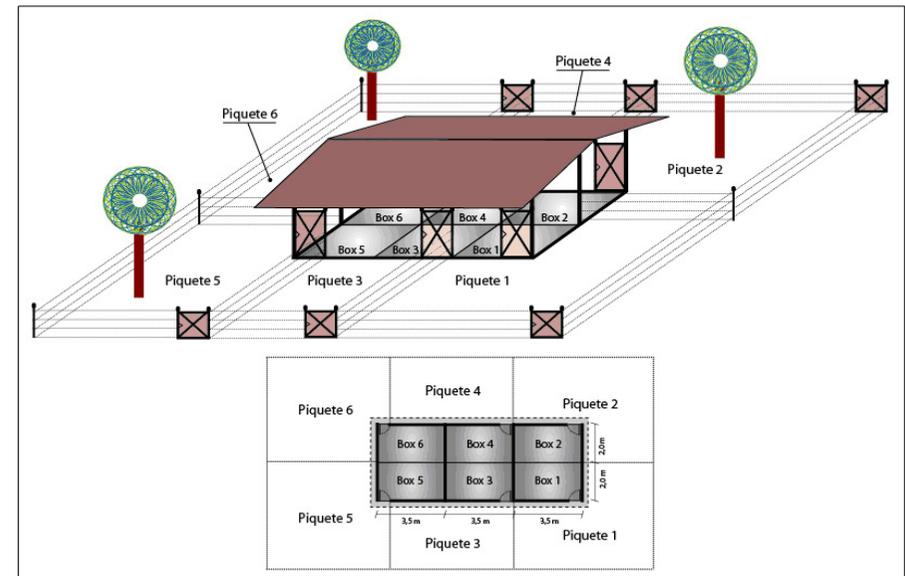


**Fig. 3.** (A) Raça Andalusian (espanhola, ornamental de ovos brancos); (B) Raça Buff Plymouth Rock (americana, mista de ovos marrons); (C) Raça Silver-Spangled Hamburgs (poedeira alemã, ornamental de ovos brancos); (D) Raça Australorp (australiana, corpo intermediário e ovos marrons); (E) Raça Columbian Wyandottes (americana, mista de ovos marrons); (F) Raça Assel (oriental e musculosa, ovos brancos e azuis); (G) Raça Partridge Plymouth Rock (americana, mista, de ovos marrons); e (H) Raça Brown Leghorn (inglesa, poedeira de ovos brancos).

Fotos: Robério dos S. Sobreira



**Fig. 11.** Vários tipos de cerca.



**Fig. 12.** Núcleo de Multiplicação de Galinhas Caipiras.

## Estrutura de um núcleo de multiplicação

Deve-se ter um galpão de 42 m<sup>2</sup> coberto e telado, dividido em 6 boxes de 7 m<sup>2</sup>, compostos de comedouros, bebedouros e ninhos, e com acesso a um piquete de 70 m<sup>2</sup>, com cobertura vegetal nativa e/ou cultivada (Fig. 9; 10; e 11).

Cada *box* abrigará 2 reprodutores e 24 fêmeas do mesmo grupo genético (Fig. 12 e 13), com plena capacidade reprodutiva, de acordo com o ciclo reprodutivo estabelecido para incubação artificial, como demonstra a Tabela 1.

Foto: Firmino José Vieira Barbosa



Fig. 9. Estrutura de criação com cobertura de palha, paredes de taipa, madeira redonda e tela.

Fotos: Firmino José Vieira Barbosa



Fig. 10. (A) Detalhe da cobertura de palha com madeiramento redondo no teto; (B) Detalhe do piso de chão batido, rodapé de taipa e madeira de estrutura redonda.

O processo de multiplicação é iniciado com a purificação de grupos genéticos espontâneos e dominantes, como são mostrados na Fig. 4:



Fig. 4. (A) Grupo Teresina; (B) Grupo Graúna Dourada; (C) Grupo Nordestina; e (D) Grupo Brejeira.

No processo de purificação, seis casais saudáveis com idades entre 6 e 24 meses, com portes e pesos compatíveis, são isolados. Cada casal é colocado em uma gaiola e é constantemente avaliado quanto à libido e à fertilidade, por meio de rodízio a cada 21 dias.

Os ovos obtidos são higienizados, identificados, pesados e submetidos à ovoscopia, para se observar a integridade da casca, e à presença de câmara de ar (Fig. 5).

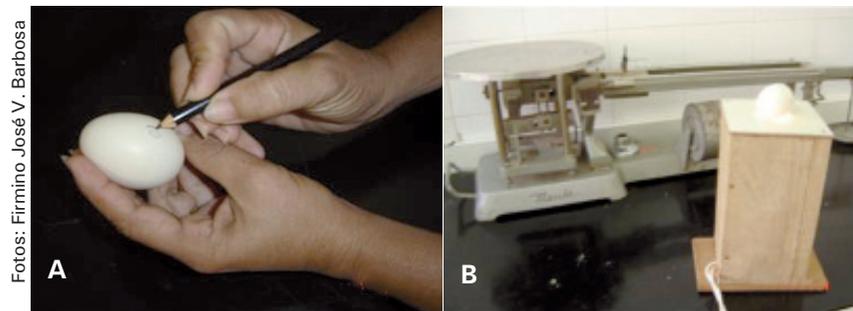


Fig. 5. (A) Identificação com grafite; (B) Ovoscópio e balança.

Aprovados na primeira avaliação, os ovos são acondicionados em ambiente refrigerado (10 °C) e submetidos à incubação artificial por meio de chocadeiras automáticas, à temperatura de 37,7 °C e umidade de 65%, pelo período de 21 dias. No 10º dia de incubação, após nova ovoscopia, os ovos que não estiverem preenchidos são descartados (Fig. 6).

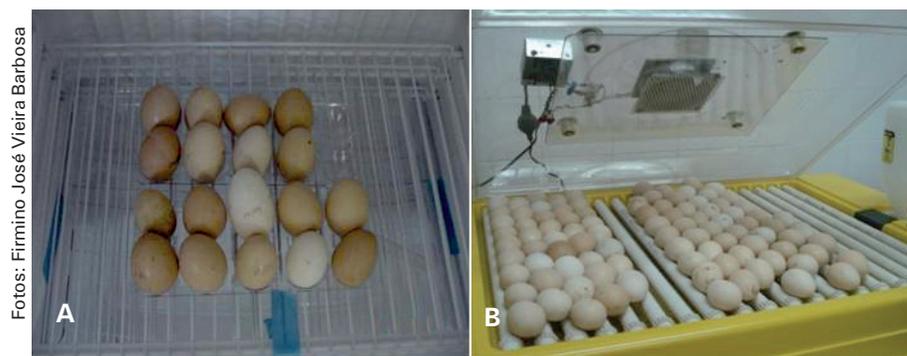


Fig. 6. (A) Ovos acondicionados em ambiente refrigerado; (B) Ovos incubados em chocadeiras automáticas de fibra de vidro e tampa de acrílico.

É de grande importância acompanhar a eclosão dos ovos (Fig. 7A), evitando encaixotamento de cascas e algumas dificuldades dos pintos para nascer. Pintos bem nascidos apresentam logo plumagem seca, umbigos cicatrizados e olhos brilhantes (Fig. 7B).



Fig. 7. (A) Pintos no momento da eclosão; (B) Pintos bem nascidos.

Em seguida, os pintos são pesados, sexados e submetidos à primeira avaliação morfométrica. As aves que melhor se enquadrarem no padrão do grupo genético e que melhor apresentarem desempenho em termos de crescimento serão os futuros componentes dos núcleos de multiplicação de galinhas caipiras.

A maturidade sexual dessas aves é atingida por volta da 22ª semana de vida (Fig. 8). Nessa época, machos e fêmeas devem ser separados para evitar coberturas indesejáveis. Para a seleção de reprodutores e matrizes, serão levados em conta o porte, peso (entre 1,6 a 2,0 kg), saúde e padrão fenotípico.



Fig. 8. Fêmeas em início de postura.